

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: DIRETRIZES PROJETUAIS PARA UMA BIBLIOTECA MUNICIPAL PARA A CIDADE DE ANAHY-PR

ESTEVÃO, Maria Eduarda¹
SCHUH, Arthur Lorenzo²

RESUMO

Este trabalho investiga o desenvolvimento de diretrizes arquitetônicas para a criação de uma Biblioteca Municipal em Anahy-PR, considerando a falta de equipamentos culturais na cidade e a importância de um espaço dedicado à leitura, pesquisa e convivência comunitária. O problema central consiste em identificar quais diretrizes devem ser adotadas para atender às necessidades da comunidade local. A hipótese considera que fatores como acessibilidade, conforto ambiental, setorização funcional, infraestrutura tecnológica, sustentabilidade e integração comunitária contribuem para a qualidade e efetividade do projeto. O objetivo geral é definir diretrizes para uma biblioteca pública em Anahy-PR, voltada à inclusão, à cultura e ao acesso democrático ao conhecimento. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica com análise comparativa de três bibliotecas. Os dados foram organizados em tabela comparativa destacando os principais aspectos. Em vista disso, o presente trabalho apresenta diretrizes projetuais para a biblioteca municipal de Anahy-PR, destacando aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, sustentabilidade e integração social, evidenciando soluções adaptadas ao contexto local para promover um espaço inclusivo e funcional que favoreça o acesso ao conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas públicas. diretrizes. cultura. inclusão social. sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas desempenham uma função significativa no desenvolvimento educacional, social e cultural de uma comunidade. Elas não são apenas locais de armazenamento e disponibilização de livros, mas também espaços de convivência, aprendizado e inclusão social (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011). No contexto de cidades pequenas, como Anahy-PR, a presença de uma biblioteca municipal se torna ainda mais relevante, uma vez que a oferta de equipamentos culturais é reduzida, limitando o acesso da população a recursos educativos e informacionais.

O presente trabalho aborda o assunto de projeto arquitetônico para uma biblioteca pública, e tem como tema as diretrizes para uma proposta projetual de uma Biblioteca Municipal para a cidade de Anahy-PR. O trabalho investiga a importância das bibliotecas públicas no desenvolvimento social e cultural e propõe soluções para atender às necessidades locais. Justifica-se o presente trabalho pela ausência de uma biblioteca adequada na cidade,

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado na disciplina Trabalho de Curso: Qualificação. maria3eduardaestevao@gmail.com

² Professor orientador da presente pesquisa. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG - Cascavel-PR. Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/ UEL. E-mail: thurlorenzos@gmail.com.

que reforça a necessidade de um espaço acessível e funcional, capaz de atender às demandas da comunidade local. De acordo com Alves (2020), as bibliotecas contemporâneas devem ser planejadas de modo a promover o acesso democrático à informação, incentivando a cultura e a educação.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: Quais diretrizes arquitetônicas devem ser consideradas no desenvolvimento de uma biblioteca municipal para Anahy-PR, de modo a atender às necessidades da comunidade em acesso à leitura, cultura e aprendizado? Formula-se a hipótese de que diretrizes arquitetônicas como acessibilidade universal, conforto ambiental, setorização funcional, localização estratégica, infraestrutura tecnológica, sustentabilidade e integração com a comunidade são essenciais para assegurar um espaço eficiente e inclusivo, que promova o acesso democrático à leitura, cultura e aprendizado, atendendo às necessidades da comunidade local.

Este estudo parte do conceito de biblioteca como um espaço de inclusão e desenvolvimento social. Segundo Bernardino e Thomazi (2016), as bibliotecas públicas podem atuar como agentes transformadores nas comunidades, promovendo eventos culturais, educacionais e sociais. Além disso, aspectos relacionados à acessibilidade e sustentabilidade são indispensáveis no planejamento arquitetônico dessas instituições, conforme estabelecido pela NBR 9050 (ABNT, 2020).

O objetivo geral deste trabalho é elaborar diretrizes projetuais para a criação de uma biblioteca municipal que atenda às demandas sociais e culturais da comunidade de Anahy-PR, promovendo o acesso democrático ao conhecimento por meio de um espaço público acessível, inclusivo e funcional.

Para isso, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: I. Investigar a relevância das bibliotecas públicas como instrumentos de democratização do conhecimento. II. Compreender as demandas e expectativas da população em relação a ambientes voltados à leitura e ao aprendizado. III. Identificar princípios relacionados à acessibilidade e à sustentabilidade, conforme as diretrizes normativas vigentes. IV. Analisar referências arquitetônicas e funcionais já consolidadas, observando soluções viáveis para o contexto local. V. Propor diretrizes projetuais alinhadas ao espaço urbano e às especificidades socioculturais da população de Anahy-PR.

O trabalho está organizado nas seguintes etapas: referencial teórico, que discute a evolução histórica das bibliotecas, seu papel sociocultural e as atuais demandas arquitetônicas; análise de obras correlatas, que subsidia a formulação das diretrizes projetuais;

definição das diretrizes adaptadas à realidade do município de Anahy-PR, considerando aspectos como acessibilidade, inclusão, sustentabilidade e conforto ambiental; e, por fim, a conclusão, que ressalta a contribuição do estudo para a concepção de uma biblioteca pública inclusiva e socialmente significativa para a comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ERA DIGITAL

A trajetória das bibliotecas começa nas primeiras civilizações, como a Mesopotâmia, por volta de 2500 a.C., onde armazenavam registros administrativos e religiosos em tábuas de argila. Com o avanço das sociedades, instituições como templos e palácios passaram a preservar esses registros e disseminar o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento cultural. Civilizações como a egípcia e a grega criaram bibliotecas ligadas a templos e palácios, aprimorando métodos de arquivamento e consolidando esses espaços como referências intelectuais (BATTLES, 2003; SANTOS, 2013).

A Biblioteca de Alexandria, fundada no século III a.C., tornou-se um marco por buscar reunir todo o conhecimento disponível no mundo antigo. Seu acervo abrangia milhares de manuscritos vindos de diversas regiões, e sua estrutura funcionava como um centro de pesquisa, ensino e tradução. Mesmo após sua destruição, a biblioteca deixou um legado duradouro, influenciando a organização e os objetivos das bibliotecas contemporâneas, especialmente no que diz respeito à troca de saberes entre culturas diferentes (BATTLES, 2003; MILANESI, 2002; SANTOS, 2013).

Durante a Idade Média, as bibliotecas ficaram concentradas em instituições religiosas, especialmente nos mosteiros, onde monges copiavam e preservavam manuscritos. O acesso era limitado ao clero e a algumas elites, o que restringiu a circulação do conhecimento. Ainda assim, esses espaços foram determinantes para a manutenção de obras da filosofia clássica e textos religiosos, que mais tarde contribuíram para o Renascimento (SANTOS, 2013; MILANESI, 2002).

A invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, revolucionou o acesso à informação ao possibilitar a produção em larga escala de livros. Com isso, as bibliotecas começaram a se distanciar da estrutura eclesiástica e a se vincular às universidades e centros

acadêmicos. Essa mudança permitiu maior acesso à leitura e fomentou o avanço da ciência, da educação e da cultura (SANTOS, 2013; FERRAZ, 2014).

No Brasil, a criação da Biblioteca Nacional em 1810, com o acervo trazido pela Família Real Portuguesa, marcou o início das bibliotecas públicas. Inicialmente voltada à elite intelectual, a biblioteca se transformou, tornando-se referência para pesquisadores e leitores diversos. A expansão dessas instituições acompanhou o crescimento do sistema educacional brasileiro (MILANESI, 2002; SANTOS, 2013).

Ao longo do século XX, as bibliotecas passaram por uma nova fase com a chegada das tecnologias digitais. A informatização de catálogos, a digitalização de documentos e a criação de bases de dados acadêmicas ampliaram significativamente o acesso à informação. Além disso, esses espaços passaram a oferecer áreas de convivência, estudo colaborativo, oficinas e eventos culturais, integrando-se ainda mais à comunidade (FERRAZ, 2014).

Atualmente, as bibliotecas continuam evoluindo com a incorporação de recursos como inteligência artificial, *big data*³ e realidade virtual. A implementação de plataformas de empréstimo digital, softwares de gestão, bibliotecas virtuais e espaços *maker*⁴ demonstra a versatilidade e adaptação desses ambientes às novas demandas sociais. Atividades remotas, como clubes de leitura online, eventos literários e cursos a distância, ampliam ainda mais o alcance dessas instituições (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023; FERRAZ, 2014).

Apesar das possibilidades trazidas pela era digital, ainda existem desafios significativos. A digitalização exige investimentos em infraestrutura tecnológica, aquisição de licenças digitais e capacitação profissional. Bibliotecas públicas, em especial, enfrentam limitações orçamentárias que dificultam esse processo, sendo necessário o apoio de políticas públicas e parcerias institucionais para manter e expandir seus serviços (FERRAZ, 2014).

A convergência entre acervos físicos e digitais representa uma das transformações mais relevantes das bibliotecas contemporâneas. Elas se consolidam como ambientes multifuncionais, capazes de unir tradição e inovação, promovendo o acesso à informação, o estímulo à leitura e o desenvolvimento de habilidades informacionais. Assim, seguem cumprindo sua função cultural, educativa e social, mesmo diante das constantes mudanças tecnológicas da atualidade (SANTOS, 2013; BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023).

A evolução das bibliotecas, desde os primeiros registros em civilizações antigas até os atuais ambientes digitais e interativos, revela sua capacidade de adaptação diante das

³ Tradução: grandes volumes de dados.

⁴ Tradução: criadores.

transformações sociais, culturais e tecnológicas. Mais do que espaços de armazenamento de livros, as bibliotecas se consolidaram como centros de aprendizado, troca de conhecimento e inclusão. No cenário contemporâneo, sua reinvenção constante mostra que, mesmo diante dos desafios da era digital, elas continuam sendo lugares ativos e relevantes, capazes de atender às necessidades informacionais e formativas das sociedades em constante mudança.

2.2 O PAPEL SOCIAL, CULTURAL E INCLUSIVO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As bibliotecas públicas atuam como agentes de democratização da informação e fortalecimento da cidadania. A interação entre informação e conhecimento nesses espaços favorece o desenvolvimento social, ao ampliar as possibilidades de aprendizado e inclusão digital para diferentes grupos da sociedade (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

Além de difundir o conhecimento, as bibliotecas promovem iniciativas culturais como eventos literários, oficinas educativas e rodas de conversa, que ampliam o repertório cultural da comunidade. Atividades como exposições de filmes, encontros artísticos e projetos voltados à leitura incentivam a criatividade e o contato com a diversidade cultural (ALVES, 2020).

As transformações nas bibliotecas públicas mostram que elas vêm assumindo novas funções, como a de centro de convivência e formação. Muitas delas oferecem oficinas, eventos educativos e culturais voltados a diferentes públicos. O modelo conhecido como "biblioteca viva" — baseado na interação direta com a comunidade e na participação ativa na programação — tem se fortalecido na era digital (SANTOS, 2013).

Essas transformações acompanham as mudanças sociais e tecnológicas, garantindo que as bibliotecas continuem conectadas às demandas da população. Ao oferecerem acesso gratuito à informação, à cultura e à educação, seguem contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e bem-informados (FERRAZ, 2014).

Para além da função tradicional de armazenamento de livros, as bibliotecas funcionam como ambientes culturais que promovem o conhecimento coletivo (SANTOS, 2013). Investir em práticas como exposições, clubes de leitura e encontros com escritores é uma forma de torná-las mais dinâmicas e conectadas às realidades locais (FERRAZ, 2014).

A digitalização dos acervos e a oferta de serviços online ampliam a presença das bibliotecas, permitindo que mais pessoas tenham acesso à informação mesmo sem estar fisicamente no espaço. Essa modernização reforça a valorização da cultura e permite alcançar públicos mais diversos (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023).

As bibliotecas também colaboram com a preservação da identidade cultural das comunidades. Documentos históricos, eventos regionais e ações voltadas à cultura local são preservados e promovidos nesses ambientes, o que favorece o sentimento de pertencimento e memória social (BERNARDINO; THOMAZI, 2016).

Atividades voltadas à leitura e ao aprendizado desde a infância são eficazes para reduzir desigualdades educacionais. Programas de incentivo à leitura para crianças e jovens ampliam oportunidades de desenvolvimento (SANTOS, 2013). A inovação tecnológica também contribui, com bibliotecas digitais acessíveis e ações de inclusão digital (BRANDÃO; PERUCCHI; FREIRE, 2023).

A atuação das bibliotecas engloba a promoção da inclusão social, com especial atenção a idosos, pessoas com deficiência e comunidades de baixa renda, assegurando a acessibilidade tanto física quanto digital. A inserção das bibliotecas no contexto digital requer a implementação de ações que promovam a participação plena de todos os usuários. Considerando que muitas pessoas ainda enfrentam limitações no acesso à internet ou dificuldades no manuseio das tecnologias, as bibliotecas têm oferecido cursos e oficinas voltados à formação digital, contribuindo para a superação dessas barreiras (FERRAZ, 2014).

A convivência social também é estimulada por meio de atividades interativas, como clubes de leitura, cursos profissionalizantes e palestras, que promovem o aprendizado contínuo e fortalecem os vínculos comunitários (SANTOS, 2013; FERRAZ, 2014).

Assim, as bibliotecas públicas permanecem como centros vivos de cultura, aprendizado e inclusão. Ao acompanharem as transformações sociais e tecnológicas, ampliam seu papel para além do acervo físico, atuando também como espaços de convivência, preservação da identidade cultural e promoção da cidadania. Suas ações fortalecem a inclusão digital, o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades ao longo da vida, beneficiando públicos diversos e contribuindo para uma sociedade mais participativa, democrática e conectada ao conhecimento.

2.3 A ARQUITETURA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A arquitetura das bibliotecas públicas impacta a acessibilidade, funcionalidade e experiência do usuário. Segundo Ferraz (2014), um projeto deve priorizar a acessibilidade universal, permitindo que todos, independentemente de limitações físicas, usem os serviços. Além disso, a flexibilidade dos espaços possibilita adaptações às mudanças tecnológicas e

sociais. Brandão, Perucchi e Freire (2023) ressaltam que a inovação digital também influencia a arquitetura das bibliotecas, exigindo ambientes que integrem tecnologia e conforto. O design dos espaços deve favorecer a interação social, promovendo ambientes acolhedores e multifuncionais.

Santos (2013) resalta que a arquitetura das bibliotecas deve ser pensada para estimular o aprendizado e a troca de conhecimentos. Espaços bem planejados, com iluminação adequada, isolamento acústico e áreas para estudo em grupo, garantem uma experiência mais produtiva aos usuários. A disposição do mobiliário e a setorização das áreas de leitura e pesquisa também são fatores determinantes para a funcionalidade da biblioteca.

Ferraz (2014) acrescenta que a sustentabilidade deve ser um fator primordial no planejamento arquitetônico das bibliotecas. A adoção de materiais ecológicos, sistemas de captação de energia solar e ventilação natural contribuem para a eficiência energética e o conforto térmico dos espaços. Essas iniciativas não apenas reduzem o impacto ambiental, mas também garantem um ambiente mais agradável e econômico para a comunidade.

A arquitetura das bibliotecas públicas, ao considerar aspectos como acessibilidade, funcionalidade, conforto e sustentabilidade, torna-se imprescindível para a qualificação da experiência do usuário. A integração entre tecnologia, espaços acolhedores e soluções sustentáveis demonstra como o projeto arquitetônico contribui diretamente para a promoção do aprendizado, da inclusão e da adaptação às transformações sociais e tecnológicas.

2.4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE ANAHY-PR

As primeiras referências sobre a ocupação do território que hoje corresponde ao município de Anahy-PR remontam à década de 1950, quando iniciou-se a colonização por meio de duas frentes distintas: uma de origem sulista e outra nortista. A Companhia Brasileira de Imigração e Colonização (COBRINCO) foi a responsável pela colonização e comercialização das terras. Em 1950, o casal Ricardo Pfeffer e Matilde Hake Pfeffer estabeleceu-se na região, dedicando-se ao cultivo de café em uma área de treze alqueires adquirida da COBRINCO (ANAHY, *s.d.*).

A ocupação inicial enfrentou diversas dificuldades, destacando-se a densa cobertura vegetal, o caráter inexplorado do solo e a distância dos grandes centros urbanos. Em 1955, ocorreram novas ondas migratórias com famílias provenientes dos estados de Minas Gerais e São Paulo, consolidando a formação do núcleo populacional local. As primeiras atividades

comerciais organizadas datam de 1959, com estabelecimentos pertencentes a Antonio Mazzocatto, José Guerra e Pedro Ladaniski (ANAHY, *s.d.*).

Ainda no ano de 1959, o assentamento inicialmente denominado “Patrimônio” passou a ser chamado Pingo de Ouro, nome que posteriormente foi alterado para Anahy, conforme sugestão de uma familiar do gerente da COBRINCO. A região também enfrentou uma severa seca nesse período, o que afetou significativamente a agricultura local. Nesse contexto, foi construída a primeira capela dedicada a Sant’Ana, cuja celebração permanece como evento tradicional da comunidade no dia 26 de julho. Em 11 de junho de 1990, por meio da Lei Estadual nº 9.292, o território foi oficialmente emancipado do município de Corbélia, tornando-se o município de Anahy (ANAHY, *s.d.*).

Compreender a trajetória histórica do município de Anahy-PR é importante para que as propostas arquitetônicas reflitam adequadamente as características culturais, sociais e ambientais locais. Tal conhecimento possibilita que os espaços públicos, como a biblioteca municipal, sejam concebidos com respeito à identidade da comunidade, promovendo o sentimento de pertencimento e valorização. Ademais, a valorização da história local contribui para a preservação da memória coletiva e fortalece a relação entre o ambiente construído e seus usuários. Dessa forma, os projetos arquitetônicos tornam-se mais significativos, funcionais e alinhados às reais demandas da população, favorecendo a participação social e o desenvolvimento cultural da região.

3 CORRELATOS

3.1 BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, BARCELONA, ESPANHA

A Biblioteca Gabriel García Márquez, localizada no bairro de Sant Martí, em Barcelona, destaca-se como um exemplo contemporâneo de biblioteca pública que integra arquitetura inovadora, responsabilidade ambiental e forte protagonismo cultural. Projetada pelo escritório SUMA Arquitectura, a edificação materializa o conceito de biblioteca como um espaço comunitário e inclusivo, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também a convivência, a cidadania e a participação social (SUMA, 2023).

Com um programa voltado para a diversidade de públicos, a biblioteca abriga ambientes multifuncionais que incluem áreas infantis, zonas sensoriais e até estúdios de rádio, reforçando sua função como centro cultural de uso cotidiano. A variedade de atividades e

espaços permite que o edifício atue como um verdadeiro “terceiro lugar” — uma extensão do lar e do trabalho onde as pessoas encontram pertencimento e oportunidade de expressão (BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, 2024).

O compromisso com a sustentabilidade está presente em várias escalas do projeto. A biblioteca recebeu a certificação LEED Gold⁵ por adotar soluções ecológicas como o uso de materiais naturais, controle passivo de iluminação e ventilação, além de sistemas de captação, filtragem e reuso de águas pluviais. Esses recursos não apenas reduzem o impacto ambiental, como também reforçam o alinhamento do projeto com diretrizes atuais de construção sustentável (ACO, 2023).

A presença marcante da madeira como principal elemento construtivo está associada tanto ao conforto térmico quanto ao simbolismo de acolhimento e permanência. Os ambientes internos são banhados por luz natural, obtida por meio de grandes aberturas e claraboias, que reforçam a conexão entre o interior da biblioteca e a natureza ao redor, promovendo uma experiência sensorial que valoriza o bem-estar do usuário (DESIGN FOR LIFE, 2024).

A fachada da biblioteca reforça a integração entre arquitetura e sustentabilidade, com o uso extensivo de madeira em sobreposições horizontais e janelas estrategicamente posicionadas para promover ventilação cruzada e iluminação natural. As figuras 01 e 02 evidenciam esse aspecto ao mostrar o volume imponente, mas acolhedor, da edificação, em diálogo com o espaço urbano ao seu redor (SUMA, 2023; DESIGN FOR LIFE, 2024).

Figura 01 e 02: Na esquerda, fachada frontal. Na direita, fachada posterior.



Fonte: SUMA, 2023.

⁵ A certificação LEED Gold é um selo internacional de sustentabilidade concedido a edifícios que alcançam entre 60 e 79 pontos em critérios como eficiência energética, uso da água, materiais sustentáveis e qualidade do ambiente interno. Ela comprova o compromisso ambiental do projeto e garante benefícios como economia de recursos, valorização do imóvel e bem-estar dos usuários (GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL, 2021).

A fachada da biblioteca reforça a integração entre arquitetura e sustentabilidade, com o uso extensivo de madeira em sobreposições horizontais e janelas estrategicamente posicionadas para promover ventilação cruzada e iluminação natural. A imagem a seguir evidencia esse aspecto ao mostrar o volume imponente, mas acolhedor, da edificação, em diálogo com o espaço urbano ao seu redor (SUMA, 2023; DESIGN FOR LIFE, 2024).

No interior, observa-se o uso contínuo da madeira no teto e mobiliários (figura 03 e 04), bem como a presença de aberturas zenitais e amplas janelas que contribuem para a entrada de luz difusa. Essa configuração proporciona um ambiente calmo e convidativo, ideal para leitura, estudo e atividades culturais diversas, refletindo o compromisso do projeto com o conforto ambiental e a permanência dos usuários (SUMA, 2023; ACO, 2023).

Figura 03 e 04: Na esquerda, sala de leitura individual. Na direita, sala de leitura em grupo.



Fonte: SUMA, 2023.

A Biblioteca Gabriel García Márquez vai além de sua expressividade arquitetônica ao se consolidar como um equipamento urbano voltado à sustentabilidade e à transformação cultural. O uso de madeira certificada, a captação e reuso de águas pluviais, além da ventilação cruzada e da iluminação natural, garantem conforto ambiental e eficiência energética. Seus ambientes multifuncionais, como zonas sensoriais, áreas infantis e estúdios de rádio, promovem inclusão social e reforçam sua atuação como centro cultural. Ao funcionar como um “terceiro lugar” — conceito que define espaços públicos de convivência entre casa e trabalho —, estimula o convívio comunitário e o pertencimento. Para o projeto da biblioteca de Anahy-PR, essa referência contribui com soluções sustentáveis, acessíveis e integradas ao espaço urbano e à realidade local.

3.2 BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, SÃO PAULO, BRASIL

A Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), localizada em São Paulo, é um exemplo emblemático de como o espaço público pode ser transformado em um polo de cultura, educação e convivência. Inaugurada em 2014 em uma área antes degradada, a biblioteca ressignifica a paisagem urbana ao integrar-se ao meio ambiente e oferecer infraestrutura voltada à coletividade (HAUS, 2018).

Projetada para ir além da função tradicional de armazenar livros, a BVL atua como um espaço vivo de experimentação cultural. As atividades oferecidas — como oficinas criativas, contação de histórias, exibição de filmes, saraus, shows e jogos — promovem a formação cidadã e incentivam o acesso democrático ao conhecimento. O ambiente foi cuidadosamente pensado para acolher pessoas de todas as idades e condições físicas, com atenção especial à acessibilidade. A biblioteca dispõe de rampas, pisos táteis, elevadores, banheiros adaptados e sinalização em braile, garantindo circulação autônoma de pessoas com deficiência. Além da acessibilidade física, a programação cultural contempla diferentes públicos, incluindo atividades voltadas a pessoas com deficiência intelectual e visual. Essa abordagem faz da BVL um exemplo de espaço inclusivo, que reconhece e valoriza a diversidade de seus frequentadores (BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2025).

A sustentabilidade é outro eixo central do projeto. A estrutura foi implantada em um terreno anteriormente ocupado por um lixão, demonstrando um compromisso com a recuperação ambiental e o uso consciente do solo urbano (ARAÚJO, 2018). A presença de grandes aberturas, o aproveitamento da luz natural e a vegetação ao redor contribuem para uma relação equilibrada entre arquitetura e natureza.

Segundo Raulino e Meira (2021), a BVL insere-se em uma lógica de bibliotecas que se configuram como espaços híbridos, onde as práticas culturais se somam às atividades informacionais. Inspirada em modelos latino-americanos de bibliotecas-parque, especialmente os colombianos, a biblioteca paulistana aposta na construção de um espaço multifuncional, acolhedor e interativo. Essa abordagem fortalece a atuação social da biblioteca como equipamento urbano transformador.

A fachada principal da Biblioteca Parque Villa-Lobos conta com uma malha de cabos de aço revestida por vegetação (figura 05), atuando como filtro solar natural e ajudando a reduzir a incidência direta do sol e o aquecimento interno. O edifício, projetado por Décio Tozzi em 2013, foi originalmente destinado a um centro de educação ambiental, mas acabou

sendo adaptado para abrigar a biblioteca. A estrutura em concreto, aço e vidro valoriza o concreto aparente e apresenta pórticos integrados a uma grelha metálica, com varandas voltadas aos espelhos d'água (figura 06). Os grandes vãos, o pé-direito duplo e as amplas aberturas envidraçadas garantem iluminação natural e integração com o entorno (HAUS, 2018).

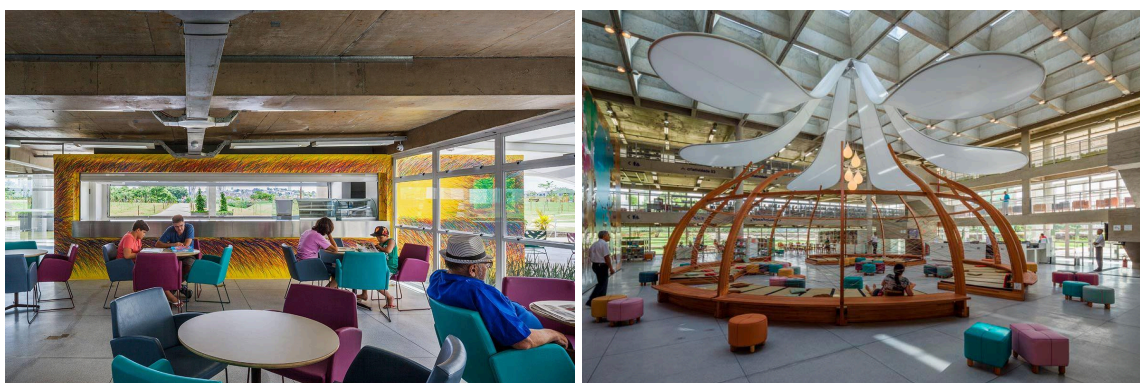
Figura 05 e 06: Na esquerda, fachada principal. Na direita, fachada lateral.



Fonte: HAUS, 2018.

O interior da Biblioteca Parque Villa-Lobos foi concebido por Marcelo Aflalo com foco no conforto térmico e na iluminação adequada (figura 07 e 08), criando ambientes agradáveis que incentivam a convivência e promovem atividades culturais relacionadas à leitura (HAUS, 2018).

Figura 07 e 08: Na esquerda, espaço de leitura informal. Na direita, espaço infantil.



Fonte: HAUS, 2018.

A Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo, é referência por integrar cultura, inclusão e sustentabilidade em um espaço público contemporâneo. O projeto destaca-se pelo

mobiliário confortável, sinalização acessível e áreas de convivência que incentivam o uso cotidiano. Sua proposta humanizada e multifuncional serve como inspiração para o projeto da biblioteca municipal de Anahy-PR, ao demonstrar como a arquitetura pode promover o bem-estar, a participação social e o acesso democrático ao conhecimento.

3.3 BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, CURITIBA, BRASIL

A Biblioteca Pública do Paraná (BPP), fundada em 1857, é uma das mais antigas instituições culturais do estado. Situada no centro de Curitiba, ela tem se mantido como um espaço acessível ao público, oferecendo leitura, informação e atividades que estimulam o pensamento crítico e a formação intelectual da população (GOVERNO DO PARANÁ, *s.d.*).

De acordo com Monteiro (2018), a Biblioteca Pública do Paraná teve grande relevância na consolidação da cultura e da educação no estado desde o século XIX, acompanhando as transformações sociais e políticas ao longo dos anos. O autor destaca que a BPP não apenas preserva um acervo rico e diversificado, mas também atua como um espaço dinâmico de construção do conhecimento, promovendo a inclusão social e o acesso democrático à informação. Essa trajetória histórica evidencia a importância da instituição como um patrimônio cultural que contribui para o fortalecimento da identidade paranaense e para o desenvolvimento intelectual da comunidade.

Figura 09 e 10: Na esquerda, fachada frontal. Na direita, acesso lateral.



Fonte: Moretti, 2021.

O edifício atual da BPP, construído em 1954, é um marco modernista na paisagem urbana (figura 09 e 10). Além do valor arquitetônico, foi pensado como espaço de convivência e democratização do saber, reforçando seu papel como local de encontro,

acolhimento e troca de experiências (MORETTI, 2021). Monteiro (2018) destaca que a criação da biblioteca refletiu o movimento de valorização da cultura e educação no Paraná do século XIX, influenciando a formação da identidade cultural paranaense.

A biblioteca atua de maneira ativa na promoção da leitura e da inclusão, oferecendo serviços gratuitos como empréstimos de livros, acesso à internet, mediações de leitura e programações culturais. Esses recursos são especialmente importantes para pessoas com menor acesso a bens culturais, ampliando horizontes e fortalecendo vínculos sociais (GOVERNO DO PARANÁ, *s.d.*). Conforme Monteiro (2018), a BPP sempre buscou se adaptar às transformações sociais e tecnológicas para continuar exercendo sua função social, consolidando-se como espaço público de democratização do conhecimento.

Durante a pandemia, a BPP se reinventou digitalmente. Projetos como o Prêmio Biblioteca Digital, o jornal “Cândido” online e um selo editorial próprio mantiveram o vínculo com leitores. O acervo ficou acessível remotamente, e eventos online alcançaram públicos fora da capital e de outros estados (GOVERNO DO PARANÁ, 2021).

A acessibilidade também tem sido prioridade da BPP. A instituição investe em acervos acessíveis, como livros em braille, audiolivros e recursos adaptados para pessoas com deficiência visual. Além disso, seus espaços físicos contam com rampas de acesso e sinalização adequada, promovendo a inclusão e o direito de todos à informação e à cultura. O impacto cultural da biblioteca vai além de seu acervo. Ela abriga atividades como lançamentos de livros, oficinas e debates que valorizam a produção literária regional e nacional. Por meio dessas ações, a BPP fortalece o senso de pertencimento, fomenta a identidade cultural e contribui para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa (GOVERNO DO PARANÁ, *s.d.*; MONTEIRO, 2018).

Os ambientes internos da Biblioteca Pública do Paraná revelam um projeto arquitetônico voltado à funcionalidade, conforto e acessibilidade (figura 11 e 12). O mobiliário contemporâneo, a iluminação natural abundante e a organização espacial promovem diferentes formas de uso, desde o estudo individual até momentos de convivência. No setor infantil, observa-se um espaço lúdico e acolhedor, com estantes acessíveis, áreas de leitura e elementos gráficos atrativos que incentivam o hábito da leitura desde a infância e evidenciam o compromisso da biblioteca com a inclusão e a formação de novos leitores (GOVERNO DO PARANÁ, 2021).

Figura 11 e 12: Na esquerda, espaço de Leitura em Grupo. Na direita, sala de leitura infantil.



Fonte: Moretti, 2021.

A Biblioteca Pública do Paraná se destaca pelo acervo amplo, ações de incentivo à leitura, acessibilidade e oferta de serviços digitais. É um exemplo de como tradição e inovação podem caminhar juntas na promoção da cultura e da inclusão social. Sua relevância para o projeto da biblioteca em Anahy-PR está na inspiração para criar um espaço acessível, acolhedor e conectado às necessidades educacionais e culturais da comunidade.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 TERRENO

O terreno está localizado no município de Anahy, no estado do Paraná, Brasil. Ele corresponde ao lote nº 22 do loteamento denominado "Chácaras Anahy" (Figura 13), possuindo uma área total de 2,4 hectares. O terreno é delimitado pelas ruas Aimorés e uma via sem denominação oficial, além dos lotes vizinhos nº 21 e nº 181/E, pertencente à Gleba Sapucaí II. A escolha desse local se deu por sua localização estratégica, próxima à entrada da cidade, o que facilita o acesso e a visibilidade da edificação. Além disso, o entorno conta com importantes equipamentos públicos, como o centro de eventos, o campo de futebol municipal e o ginásio de esportes, o que favorece a integração da biblioteca com outras atividades culturais e esportivas da cidade. O terreno já apresenta uma infraestrutura urbana consolidada, com rede de iluminação pública e calçamento com acessibilidade, o que contribui para a implantação do projeto.

Figura 13: Localização do Terreno



Fonte: Googlemaps adaptado pela autora, 2025.

4.2 FLUXOGRAMA

O projeto será organizado em setores funcionais, definidos conforme as atividades essenciais para o funcionamento da biblioteca municipal. O setor administrativo-técnico inclui a administração, responsável pela gestão e planejamento; o processamento técnico, que cuida da organização e manutenção do acervo; e o depósito, onde são armazenados materiais fora de uso imediato. O setor social, tecnológico e cultural abrange as salas de leitura, destinadas ao estudo individual ou em grupo; o acervo, onde os materiais ficam organizados para consulta direta; a sala de informática, que garante acesso a recursos digitais e à internet; o espaço kids, que estimula a leitura por meio de atividades lúdicas; o espaço multiuso, voltado a oficinas, palestras e atividades coletivas; o makerspace, que promove a aprendizagem criativa por meio de experiências práticas; e a área de exposições e galeria de arte, destinadas à valorização da cultura e dos artistas locais.

4.2.1 SETOR ADMINISTRATIVO-TÉCNICO

O setor administrativo-técnico é fundamental para o funcionamento interno da biblioteca, demandando ambientes organizados, funcionais e com condições adequadas de conforto e segurança. A administração requer espaços que propiciem concentração e

eficiência, com boa iluminação e controle acústico. O processamento técnico necessita de áreas específicas para catalogação, classificação e manutenção do acervo, com circulação planejada para o manuseio dos materiais. O depósito ou reserva técnica deve contar com controle ambiental rigoroso (temperatura e umidade) para preservar o acervo, além de garantir segurança e acesso restrito. Esses aspectos definem a organização espacial e técnica do setor, influenciando diretamente a divisão de ambientes e sua infraestrutura.

4.2.2 SETOR SOCIAL, TECNOLÓGICO E CULTURAL

Este setor é voltado ao atendimento do público e à promoção de atividades culturais, educacionais e tecnológicas, sendo essencial para a experiência do usuário e o papel social da biblioteca. As salas de leitura precisam garantir conforto térmico, acústico e iluminação natural adequada para estudos individuais e em grupo, com mobiliário flexível para diferentes usos. O acervo deve ser acessível, organizado e sinalizado, observando as normas de acessibilidade para garantir o uso por todos. A sala de informática/multimídia requer infraestrutura tecnológica robusta, com conectividade, mobiliário ergonômico e ambiente adaptado para o uso de equipamentos eletrônicos.

O espaço infantil deve oferecer segurança, estímulo à leitura e conforto, com cores e mobiliário apropriados para crianças. O espaço multiuso deve ser versátil, permitindo a realização de oficinas, eventos e atividades culturais, com atenção à acústica e facilidade de acesso. O makerspace, como laboratório de criação, exige infraestrutura adequada para atividades práticas, incluindo ventilação, bancadas e armazenamento. Já os espaços de exposições e galeria de arte necessitam de controle de iluminação e ambientes que favoreçam a preservação e valorização das obras.

4.3 SISTEMA CONSTRUTIVO

A proposta integra diferentes estratégias projetuais, conciliando estrutura de madeira maciça com fechamentos em alvenaria convencional, visando garantir resistência estrutural e conforto térmico. A madeira maciça, além de ser um material renovável, possui excelente desempenho térmico e baixo impacto ambiental quando manejada de forma responsável. Sua presença também contribui para a criação de ambientes mais acolhedores e visualmente agradáveis, promovendo uma sensação de aconchego e bem-estar aos usuários. Já a alvenaria

garante robustez, durabilidade e facilidade de manutenção ao longo do tempo. Para a cobertura, será utilizado sistema de laje impermeabilizada acompanhado de telhas ecológicas, proporcionando durabilidade e maior sustentabilidade ambiental.

4.4 MATERIAIS

Os materiais selecionados para o projeto visam garantir a resistência estrutural e o conforto térmico, ao mesmo tempo em que promovem a sustentabilidade e a durabilidade da edificação. A madeira de reflorestamento é empregada na estrutura para assegurar leveza e flexibilidade, enquanto a alvenaria confere estabilidade e isolamento. A cobertura, composta por laje impermeabilizada e telhas ecológicas, reforça o compromisso com soluções ambientalmente responsáveis, sendo estas telhas produzidas a partir de materiais reciclados e com maior eficiência térmica, o que contribui para a redução do calor interno e para a sustentabilidade do edifício.

4.5 INTENÇÕES PROJETUAIS

As intenções projetuais para o desenvolvimento da biblioteca municipal em Anahy-PR buscam valorizar a história local e a identidade cultural da cidade, por meio da incorporação de elementos arquitetônicos que remetam à trajetória histórica e cultural da comunidade. Serão integrados ao projeto painéis artísticos distribuídos pelos espaços internos, com representações visuais da história de Anahy, desde sua fundação até os dias atuais. Também serão incluídos mapas que ilustram a evolução urbana e territorial do município ao longo do tempo, permitindo aos usuários uma compreensão espacial e cronológica do desenvolvimento local. Esses elementos simbólicos e históricos reforçam o papel da biblioteca como guardião da memória coletiva, promovendo o pertencimento e o reconhecimento da identidade local por parte da comunidade. O projeto tem como prioridade garantir acessibilidade universal em todos os ambientes, adotando soluções arquitetônicas e mobiliário adaptados para pessoas com diferentes tipos de deficiência, promovendo autonomia e conforto a todos os usuários. Além disso, pretende fomentar a inclusão social ao criar espaços multifuncionais que atendam às variadas demandas da população, incluindo áreas para leitura, estudo, oficinas, encontros culturais e exposições, de forma a democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura. A integração da biblioteca ao entorno urbano será realizada de maneira sustentável e harmônica,

privilegiando o uso de recursos naturais como iluminação e ventilação, e materiais sustentáveis, ao mesmo tempo que promove a conexão com os espaços públicos adjacentes, fortalecendo sua importância como polo social. O projeto também visa oferecer ambientes que estimulem a interação e o aprendizado coletivo, com espaços de convivência e estudo colaborativo dotados de mobiliário flexível e tecnologia adequada para facilitar o intercâmbio de informações. Ademais, será incorporada infraestrutura tecnológica eficiente para ampliar o acesso à informação digital, garantindo que a biblioteca funcione como um centro contemporâneo de conhecimento, sem perder a importância do acervo físico.

5 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza a pesquisa bibliográfica, conforme definida por Lakatos e Marconi (2017), que consiste na análise de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos, normas técnicas e documentos institucionais. Essa abordagem permite consolidar o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do projeto da biblioteca municipal em Anahy-PR, relacionando aspectos arquitetônicos, urbanísticos e socioculturais relevantes à proposta.

Para a análise das referências arquitetônicas, foi utilizada a análise comparativa, método descrito por Lakatos e Marconi (2017) que consiste em investigar diferentes objetos ou fenômenos com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças significativas entre eles. Esse procedimento foi aplicado ao estudo de três bibliotecas de destaque: a Biblioteca Gabriel García Márquez, localizada em Barcelona; a Biblioteca Parque Villa-Lobos, situada em São Paulo; e a Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba. Os estudos de caso foram selecionados por suas soluções espaciais inovadoras, integração com o entorno urbano, valorização da cultura local e foco na acessibilidade e inclusão, permitindo identificar estratégias e abordagens aplicáveis ao contexto urbano e social de Anahy-PR. Essa abordagem comparativa enriquece a compreensão crítica dos casos analisados e possibilita a extração de diretrizes projetuais adaptáveis à realidade local.

A definição das diretrizes projetuais para a biblioteca municipal foi elaborada a partir dessa base teórica e analítica, contemplando aspectos como setorização dos espaços, fluidez nos fluxos internos, conforto ambiental, acessibilidade universal e adoção de soluções sustentáveis, como o aproveitamento de iluminação natural, ventilação cruzada e uso de materiais locais. Considerando que o projeto se destina à totalidade da população, sem um

público-alvo segmentado, foi priorizada a criação de ambientes inclusivos e acolhedores para todas as faixas etárias e perfis sociais.

Como ferramenta auxiliar para a organização e análise das informações coletadas, foi elaborada uma tabela comparativa que sintetiza os principais aspectos das bibliotecas estudadas, sendo elas: acessibilidade, conforto ambiental, infraestrutura tecnológica, sustentabilidade, integração com a comunidade e cultural. A sistematização dos dados provenientes das fontes bibliográficas e dos estudos dos correlatos teve como objetivo facilitar a identificação das características específicas de cada instituição, possibilitando uma análise detalhada e estruturada que fundamenta a definição das diretrizes projetuais. Para facilitar a visualização dos aspectos mais positivos observados nas bibliotecas analisadas, foram aplicadas cores diferenciadas às células da tabela comparativa, sendo a cor verde utilizada para indicar os pontos mais relevantes e significativos dentro de cada diretriz. Essa estratégia visual orienta a seleção das melhores práticas a serem adaptadas à realidade de Anahy-PR, com o intuito de que as diretrizes projetuais estejam fundamentadas em precedentes projetuais alinhados às necessidades locais.

6 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Ao longo da história, as bibliotecas passaram por um processo de ressignificação, deixando de ser apenas locais de guarda de livros para se tornarem centros de cultura, educação e convivência social. No contexto brasileiro, e especialmente em cidades pequenas como Anahy-PR, as bibliotecas municipais têm atuação estratégica na promoção do acesso democrático ao conhecimento e no combate às desigualdades culturais e educacionais. A ausência de espaços culturais e de lazer na cidade torna ainda mais urgente a criação de um ambiente que estimule a leitura, o aprendizado e o contato com diferentes manifestações culturais.

Tabela 01: Análise dos projetos arquitetônicos correlatos

Diretrizes	Biblioteca Gabriel García Márquez	Biblioteca Parque Villa-Lobos	Biblioteca Pública do Paraná
Acessibilidade	Atende plenamente à NBR 9050, com rampas, elevadores e sinalização tátil (ABNT, 2020).	Projeto acessível desde a implantação, com piso tátil, elevadores e	Passou por reformas que melhoraram a acessibilidade, incluindo rampas e banheiros

		mobiliário adaptado (ABNT, 2020).	adaptados (ABNT, 2020).
Conforto Ambiental	Uso de ventilação cruzada, iluminação natural e proteção solar (SUMA ARQUITECTURA, 2023).	Integração com o parque, iluminação natural e controle térmico eficiente (RAULINO; MEIRA 2021).	Espaços amplos, janelas grandes e conforto térmico com ventilação natural (MORETTI, 2021; GOVERNO DO PARANÁ, 2021).
Infraestrutura Tecnológica	Infraestrutura tecnológica com rede de computadores, salas multimídia e internet (ACO, 2023).	Espaços tecnológicos abertos ao público e wi-fi livre (BRANDÃO ET AL., 2023).	Sala de inclusão digital, computadores públicos e wi-fi (GOVERNO DO PARANÁ, 2021).
Sustentabilidade	Uso de materiais sustentáveis e sistema de reaproveitamento de água da chuva (ACO, 2023).	Incorporação de medidas ambientais sustentáveis (RAULINO; MEIRA 2021).	Iluminação natural, descarte consciente de resíduos e reformas sustentáveis (MORETTI, 2021).
Integração com a Comunidade	Espaços interativos, eventos e conexão com o bairro (BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, 2024).	Projeto voltado ao uso social e educativo com foco na comunidade (RAULINO; MEIRA 2021).	Ações culturais, eventos e projetos comunitários recorrentes (GOVERNO DO PARANÁ, 2021).
Cultural	Ambientes multifuncionais como áreas infantis, zonas sensoriais e estúdios de rádio. Atende a diversos públicos e reforça seu papel como centro cultural no cotidiano (BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, 2024).	Oferece programação cultural diversificada, com oficinas, saraus, filmes e contação de histórias, fortalecendo a formação cidadã e o acesso democrático à cultura (BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS, 2025).	Abriga atividades como lançamentos de livros, oficinas e debates que valorizam a produção literária regional e nacional, além de promover contação de histórias e exibição de filmes, incentivando o acesso democrático à cultura (GOVERNO DO PARANÁ, <i>s.d.</i>).

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2025.

As diretrizes projetuais para a futura biblioteca em Anahy-PR buscam orientar a criação de um espaço de acolhimento e pertencimento, que promova não apenas o acesso à leitura, mas também o fortalecimento da identidade local e da convivência comunitária. O projeto visa atender às necessidades de toda a população, oferecendo um ambiente adequado para o estudo, a interação e a expressão cultural.

Além disso, a integração da biblioteca ao tecido urbano contribui para a dinamização da vida local, incentivando o uso do espaço público de forma segura e convidativa. A escolha de uma localização estratégica, o uso de materiais acessíveis e a adoção de soluções

sustentáveis reforçam o compromisso do projeto com a realidade social e econômica da cidade. Com o objetivo de subsidiar a formulação das diretrizes projetuais, elaborou-se a Tabela 01, na qual são organizados e sintetizados os principais elementos identificados nas bibliotecas adotadas como referência. A tabela apresenta informações sobre acessibilidade, integração urbana, soluções sustentáveis e aspectos culturais, permitindo visualizar de forma clara as boas práticas que podem ser adaptadas ao contexto de Anahy-PR.

A comparação entre a Biblioteca Gabriel García Márquez, a Biblioteca Parque Villa-Lobos e a Biblioteca Pública do Paraná revela o compromisso comum com a acessibilidade universal, conforto ambiental, infraestrutura tecnológica e práticas sustentáveis, alinhadas às normas vigentes. Essas bibliotecas proporcionam ambientes inclusivos, confortáveis e tecnologicamente equipados, essenciais para atender às demandas da comunidade. Além disso, destacam-se pela integração efetiva com o público, por meio de eventos culturais e espaços multifuncionais que estimulam o acesso democrático ao conhecimento e à cultura. Essas referências oferecem fundamentos relevantes para o desenvolvimento de uma biblioteca municipal em Anahy-PR, ao apresentarem soluções projetuais eficazes em acessibilidade, sustentabilidade e integração com a comunidade. Servem como base para adaptar boas práticas ao contexto local, promovendo um espaço inclusivo, funcional e alinhado às necessidades da população.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho parte de uma revisão bibliográfica voltada à história das bibliotecas, sua transformação ao longo do tempo e sua função social na atualidade, com foco especial nas bibliotecas públicas como espaços democráticos, inclusivos e educativos. Foram investigadas diretrizes nacionais e internacionais para o planejamento de bibliotecas, como a NBR 9050, que trata da acessibilidade. A análise desses documentos possibilitou a formulação de diretrizes projetuais específicas, adequadas à realidade de Anahy-PR.

A análise de projetos correlatos permitiu compreender as demandas espaciais e funcionais que caracterizam bibliotecas públicas contemporâneas, orientando a definição de ambientes como salas de leitura, espaços infantis, áreas para oficinas e zonas externas de convivência. Essas referências, somadas ao levantamento teórico, serviram de base para adaptar boas práticas ao contexto social, urbano e econômico de Anahy-PR.

As diretrizes projetuais formuladas contemplam aspectos essenciais como a setorização dos espaços, a flexibilidade de uso, a incorporação de recursos tecnológicos e a valorização das manifestações culturais locais. Além da funcionalidade, o projeto prioriza princípios de acessibilidade, sustentabilidade e conforto ambiental, buscando garantir que o edifício seja acolhedor, inclusivo e apropriado pela comunidade.

A escolha dos materiais, a orientação solar e a integração com o espaço público foram pensadas a partir das especificidades do município, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a biblioteca e o cotidiano da população. Dessa forma, todo o processo de pesquisa e análise contribuiu para a construção de diretrizes projetuais coerentes, que orientam o desenvolvimento de um espaço democrático, culturalmente significativo e capaz de promover a transformação social por meio do acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ACO. **Recolha, filtragem e armazenamento das águas pluviais na Biblioteca Gabriel García Márquez, Barcelona, Espanha**. 24 out. 2023. Disponível em: <https://www.aco.es/pt/referencias/biblioteca-gabriel-garcia-marquez>. Acesso em: 12 maio 2025.

ALVES, Mariana de Souza. **Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252/1164>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ANAHY. **O município. Anahy**: Prefeitura Municipal, s.d. Disponível em: <https://anahy.atende.net/cidadao/pagina/o-municipio>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ARAÚJO, Mônica de. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo**. Centro do Professorado Paulista, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://cpp.org.br/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo/>. Acesso em: 9 maio 2025.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 4, dez. 2011. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BERNARDINO, Rosângela Maria Costa; THOMAZI, Áurea Regina Guimarães. **Bibliotecas públicas e ações culturais como fator de desenvolvimento local**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, Málaga, v. 16, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2016/02/biblioteca.html>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BIBLIOTECA GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ. **Activitats – Biblioteca Gabriel García Márquez**. Barcelona, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://ajuntament.barcelona.cat/biblioteques/es/bibgarciamarquez/actividades>. Acesso em: 12 maio 2025.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS. Página oficial. São Paulo: Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://bvl.org.br>. Acesso em: 19 maio 2025.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Inovação, trabalho remoto e bibliotecas educativas públicas: caminhos para a transformação digital no mundo do trabalho pós-pandemia**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/skq7h8xjdNPvWzykLBVLJwz/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

DESIGN FOR LIFE. **Prêmio Mies van der Rohe Arquitetura Emergente 2024 para a Biblioteca Gabriel García Márquez**. Design for Life, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://designforlife.pt/2024/04/26/premio-mies-van-der-rohe-arquitetura-emergente-2024-para-a-biblioteca-gabriel-garcia-marquez/>. Acesso em: 12 maio 2025.

FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 19, número especial, p. 18-30, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h3kdkrxzgdBqk8cm9ZKtqhd/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL. **Como funciona o LEED? Conheça as categorias avaliadas na certificação**. 08 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gbcbrasil.org.br/como-funciona-o-leed-conheca-as-categorias-avaliadas-na-certificacao/>. Acesso em: 27 maio 2025.

GOVERNO DO PARANÁ. **Balanco 2021: Biblioteca Pública do Paraná consolida sua presença on-line e reabre ao público com protocolos anti-Covid**. Curitiba: Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura, 14 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cultura.pr.gov.br/Noticia/Balanco-2021-Biblioteca-Publica-do-Parana-consolida-sua-presenca-line-e-reabre-ao-publico>. Acesso em: 19 maio 2025.

GOVERNO DO PARANÁ. **História da Biblioteca Pública do Paraná**. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Historia>. Acesso em: 19 maio 2025.

HAUS. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo**. ArchDaily Brasil, 16 jul. 2018. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>. Acesso em: 9 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MONTEIRO, Nilson. **Livro aberto: uma história da Biblioteca Pública do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, 2018.

MORETTI, Alessandra. **Biblioteca Pública do Paraná: traço, prédio e entrelinhas**. Prédios de Curitiba, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://prediosdecuitiba.com.br/biblioteca-publica-do-parana-traco-predio-e-entrelinhas>. Acesso em: 9 maio 2025.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. **A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos**. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, México, v. 35, n. 88, p. 13-35, jul./set. 2021. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-358X2021000300013&script=sci_arttext. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTOS, J. M. **O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 175–189, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SUMA Architectura. **Biblioteca Gabriel García Márquez** / SUMA Architectura. ArchDaily Brasil, 08 mai. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1000210/biblioteca-gabriel-garcia-marquez-suma-architectura>. Acesso em: 9 mai. 2025.